FOLHA DE PERNAMBUCO

Alô FOLHA

www.folhape.com.br

Grupo EQM

22/03/2011

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº C5 Data: 22/03/11

saúde

Uma década da Lei do sangue

Entre outros avanços, a legislação instituiu normas de segurança para quem doa e recebe transfusões

JULIANA COLARES
julianacolares.pe@dabr.com.br

O operário Jucenil Navarro de Souza estava desempregado. Sem dinheiro, vendia o próprio sangue. Fraco após tantas doações, morreu logo após sair de uma clínica, ao entrar em um supermercado de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A história foi narrada no documentário *Até a última gota*, de Sérgio Rezende, lançado em 1980. Cinco anos antes, na música *Vai trabalhar vagabundo*, Chico Buarque falou do assunto: "Passa o domingo no mangue / Segunda-feira vazia / Ganha no banco de sangue / Pra mais um dia".

Relatos de uma época em que a comercialização do sangue e casos de contaminação por transfusão eram realidade no país. O Brasil de Herbert José de Souza, o Betinho, hemofílico que contraiu o vírus da Aids por transfusão de sangue. A história começou a mudar no fim da década de 1980 e, principalmente, em 21 de março de 2001, com a "Lei do Sangue". Ontem a legislação completou dez anos. Nos Estados Unidos, onde a "doação" ainda é remunerada, um dos seus componentes, o plasma, vale mais que o petróleo.

Ao proibir a comercialização do sangue e seus derivados, a Constituição Federal brasileira trouxe, no artigo 199, o início de uma transformação. Mas foi a lei nº 10.205 que instituiu a Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados. A legislação proíbe, expressamente, o pagamento pelo sangue, determina que o doador receba todas as informações a respeito do processo de doação e que todos os materiais ou substâncias que entrem em contato com o sangue coletado sejam estéreis e descartáveis. Além disso, deu o pontapé para a fabricação, no Brasil, de medicamentos a partir do plasma com o perfil epidemiológico brasileiro - no país há 7 mil hemofílicos tipo A, 1,5 mil hemofílicos tipo B, 3 mil pessoas com doença de von Willebrand e 1,5 mil com imunodeficiências primárias. Gente que pode se beneficiar de medicamentos obtidos a partir do plasma.

"A lei levou 13 anos para ser feita. Ela veio organizar e estabelecer normas, bases sobre as quais a hemoterapia brasileira teria que se pautar. Foi um marco muito importante para a segurança do sangue", disse o diretor técnico da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), o médico hematologista Luiz Amorim. Hoje, segundo ele, hoje a hemoterapia brasileira é reconhecida no mundo pelo seu alto padrão de qualidade.

A mudança foi brusca e acabou dissipando o medo da contaminação pelo sangue e estabelecendo normas muito claras para a doação. Estudante de ciências biológicas, Priscilla Monteiro, 27, doou pela primeira vez na última sexta-feira. Sem receio. "Sempre fico atenta à preparação e aos equipamentos utilizados e confio na segurança do procedimento para a minha saúde", assegurou. Priscilla não fez a doação para um receptor pré-definido.

Mesma sensação do administrador de empresas Leonardo Mendonça, 25, que doou sangue por três vezes. "Cresci ouvindo histórias de gente que precisava de sangue e não conseguia. Pelo menos uma vez na vida, as pessoas deveriam doar. Não custa nada e não vai atrapalhar a vida de ninguém", disse, acrescentando que não tem medo de doar.

> **"Hoje a hemoterapia brasileira é reconhecida no mundo pelo seu padrão de qualidade"**
>
> **Luiz Amorim**, hematologista e diretor técnico da Hemobrás

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº C5 Data: 22/03/11

O que diz a lei...

A Política Nacional de Sangue, Componentes e Hemoderivados rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

Universalização do atendimento à população

Utilização exclusiva da doação voluntária, não remunerada, do sangue, cabendo ao poder público estimulá-la como ato relevante de solidariedade humana e compromisso social

Proibição de remuneração ao doador pela doação de sangue

Proibição de comercialização da coleta, processamento, estocagem, distribuição e transfusão do sangue, componentes e hemoderivados

Proteção da saúde do doador e do receptor mediante informação ao candidato à doação sobre os procedimentos a que será submetido, os cuidados que deverá tomar e as possíveis reações adversas decorrentes da doação, bem como qualquer anomalia importante identificada quando dos testes laboratoriais, garantindo-lhe o sigilo dos resultados

Direito a informação sobre a origem e procedência do sangue, componentes e hemoderivados, bem como sobre o serviço de hemoterapia responsável pela origem destes

Obrigatoriedade para que todos os materiais ou substâncias que entrem em contato com o sangue coletado, com finalidade transfusional, bem como seus componentes e derivados, sejam estéreis, apirogênicos e descartáveis

Obrigatoriedade de testagem individualizada de cada amostra ou unidade de sangue coletado, sendo proibida a testagem de amostras ou unidades de sangue em conjunto, a menos que novos avanços tecnológicos a justifiquem, ficando a sua execução subordinada a portaria específica do Ministério da Saúde

É vedada a doação ou exportação de sangue, componentes e hemoderivados, exceto em casos de solidariedade internacional ou quando houver excedentes nas necessidades nacionais em produtos acabados, ou por indicação médica com finalidade de elucidação diagnóstica, ou ainda nos acordos autorizados pelo órgão gestor do Sinasan (Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados) para processamento ou obtenção de derivados por meio de alta tecnologia, não acessível ou disponível no país

SILVINO/DP

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana **Pag. Nº** C5 **Data:** 22/03/11

Triagem evita contaminação

A segurança da transfusão sanguínea não depende só dos exames sorológicos, mas da responsabilidade do doador. Antes de realizar a doação, todos os candidatos são submetidos a uma triagem e precisam responder uma série de perguntas. Entre as questões, há perguntas comportamentais que visam identificar se o doador tem risco acrescido para doenças transmissíveis por meio do sangue. Como algumas patologias têm a chamada janela imunológica, que é o tempo entre o contato com o vírus e a produção de anticorpos, caso a pessoa doe nesse período, há risco de o vírus não ser detectado nos exames. O problema é que tem gente que vai aos hemocentros interessada em saber se está ou não infectada e acaba mentindo na triagem.

Todas as bolsas de sangue colhidas são submetidas a seis testes sorológicos para identificação de sífilis, HIV, Chagas, hepatite B, hepatite C e HTLV. Qualquer alteração é suficiente para a bolsa ser automaticamente descartada. O sangue só segue para doação depois que recebe um rótulo comprovando que todos os procedimentos foram realizados e todos os testes deram negativos. "Os testes realizados nos hemocentros são extremamente sensíveis e não servem para realização de diagnósticos", enfatizou a diretora de hemoterapia do Hemope, Elizabeth Vilar.

Ela disse que os procedimentos adotados são constantemente avaliados em auditorias da vigilância sanitária e visitas de qualificação da Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados, do Ministério da Saúde. Sem contar com a auditoria feita para permitir que o plasma colhido aqui seja enviado para a França e retorne ao país como hemoderivado. A Coordenação recebeu o ISO 9001:2008, válido até novembro de 2013, devido à implantação de um sistema de gestão de qualidade.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Viver **Pag. Nº** E2 – E3 **Data:** 22/03/11

CHICO SCIENCE

Ecos do dub em documentário

Dub echoes, documentário de Bruno Natal (foto), será exibido hoje, às 17h, no Cine-Teatro Apolo (Rua do Apolo, 121, Bairro do Recife), dentro da Semana Chico Science, que em seu segundo ano busca refletir sobre a influência da África na cultura local. *Dub echoes* traça paralelo entre a origem do dub e suas consequências na música eletrônica e no hip hop. Amanhã, é a vez de *Fela Kuti - Music is my weapon (A música é minha arma)*, sobre o pai do afrobeat, Fela Anikulapo Kuti. Gratuito. Informações: (81) 3355-3158.

PCR/ DIVULGACAO

joãoalberto

Dona Lindu cultural

O prefeito João da Costa reúne a imprensa hoje para apresentar a programação de abertura do teatro Luiz Mendonça e da Galeria Janete Costa, no Parque Dona Lindu. O teatro abrirá para convidados no sábado, com espetáculo de Lenine e Orquestra Sinfônica do Recife. No domingo, o mesmo show será apresentado na área externa, aberta ao público. A galeria de arte será inaugurada com mostra dos trabalhos do pernambucano Abelardo da Hora.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Capa **Pag. Nº** A1 **Data:** 22/03/11

AMBULANTES MOTORIZADOS

Comerciantes informais compram tíquetes da Zona Azul para vender produtos diversos nos carros, inclusive comida. Além de ocupar as vagas, eles põem a segurança da população em perigo, pelo uso de botijões de gás. VIDA URBANA C1

LUCAS OLIVEIRA/ESP DP/D.A PRESS

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Últimas Pag. Nº A 2 Data: 22/03/11

destaquesdodia

o melhor do DP de hoje

HELDER TAVARES/DP/D.A PRESS

PÁGINA C6

Água: recurso vital que está em risco

Hoje é o Dia Mundial da Água, data que chama a atenção para a forma com que o ser humano vem desperdiçando um de seus recursos naturais mais importantes. Em Pernambuco, por exemplo, mais de 50% da água potável se perdem por causa de problemas na rede, como canos estourados. No estado, a data está sendo lembrada por diferentes instituições educacionais, inclusive o Espaço Ciência (foto).

PÁGINA E3

Lenine e sinfônica no Dona Lindu

CECILIA DE SA PEREIRA/DP/D.A PRESS

João Alberto antecipa a programação de inauguração do Parque Dona Lindu, que terá espetáculo com Lenine e a Orquestra Sinfônica de Pernambuco, e exposição de trabalhos de Abelardo da Hora.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Últimas Pag. Nº A4 Data: 22/03/11

por marisagibson

diariopolítico

mgibson@dabr.com.br

Dois momentos

Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo, criou sua própria janela da infidelidade para sair do DEM sem perder o mandato – o Partido Social Democrático (PSD) que, para valer nas eleições de 2012, terá que ter até o dia 30 de setembro deste ano representação em nove estados e diretórios em 40% dos municípios de cada um desses estados. Ao contrário de Kassab, o ex-prefeito do Recife, João Paulo (PT), passou dois anos sem mandato, período em que poderia ter mudado de partido mas, mesmo se sentindo rejeitado pelos petistas estaduais, lhe faltou coragem e terminou concorrendo à Câmara dos Deputados pelo PT. Foi eleito e continua com o mesmo lenga-lenga, acenando com a possibilidade de mudar de legenda para concorrer à Prefeitura do Recife em 2012. O curioso é que nas dicussões de praticamente todos os partidos (governistas e oposicionistas), o nome de João Paulo é colocado seja como alternativa para a sucessão de João da Costa (PT), caso ele mude de legenda, seja como o grande adversário da oposição. O PSD de Kassab pode até não representar o tsunami partidário que muitos esperam, mas Kassab pelo menos está tentando uma saída para seu futuro, na medida em que as ideias do DEM viraram sucata para ele. Para sair do PT, se é que quer mesmo isso, João Paulo agora corre o risco de perder o mandato, a menos que se ressuscite no Congresso Nacional a velha e desejada possibilidade de uma janela da infidelidade para permitir o troca-troca partidário com a preservação dos mandatos. Pela lei, só podem mudar de partido os políticos que comprovarem perseguição política, expulsão, mudança radical de rumo programático ou a criação de um novo partido. Em nada disso João Paulo se encaixa.

Armando e Humberto

Os senadores Armando Monteiro Neto (PTB) e Humberto Costa (PT), que se movimentam em torno de 2014 sob o olhar do governador Eduardo Campos (PSB), estão no seguinte pé: Armando comparece a todas as agendas importantes do Palácio das Princesas; Humberto não participou nem um dia do seminário Todos por Pernambuco.

Se estranhando

Milton Coelho, vice-prefeito e presidente estadual do PSB, e Danilo Cabral, secretário das Cidades e presidente do diretório municipal do Recife do PSB, andam trocando farpas por causa da eleição para prefeito do Recife em 2012.

Homenagem

A Assembleia Legislativa prestará hoje, às 18h, homenagem ao **Diario de Pernambuco** pela passagem de seus 185 anos. A solenidade foi proposta no ano passado por Alberto Feitosa (PR). Como o deputado está na Secretaria de Turismo, o projeto foi encampado por Sebastião Rufino (PSB).

A crise e Damázio

De um palaciano sobre a permanência do secretário de Defesa Social, depois de alguns dias na frigideira: " Wilson Damázio não vai cair só porque o Instituto de Medicina Legal está fedendo. Afinal, o IML nunca cheirou bem". Ou seja, a crise ficou reduzida a uma simples questão de odor.

NANDO CHIAPPETTA/DP/D.A PRESS

Pelo Recife Antigo

O prefeito João da Costa elogiou o empenho do secretário de Turismo, André Campos, em torno do evento *Na Roda do Samba*, que aconteceu na semana passada e repete a dose no próximo sábado no Recife Antigo. O presidente da Empetur, André Correia, foi orientado pelo governador a dar força à iniciativa.

Fiscalização

Projeto de lei do deputado estadual Odacy Amorim (PSB) obriga donos de restaurantes, hotéis e bares a permitir que seus clientes visitem as cozinhas, o que dará à população condições de fiscalizar os estabelecimentos. Pelo projeto, quem não cumprir a determinação pode ser multado em até 10 salários mínimos ou ter o alvará cancelado.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Últimas Pag. Nº A4 Data: 22/03/11

BLENDA SOUTO MAIOR/DP/D.A PRESS

Solenidade administrativa ganha ares de preparativos para a eleição municipal de 2012

Boas-vindas em tom político

Na posse dos novos secretários, João da Costa e aliados elencaram ações e atacaram oposição

ANA LUIZA MACHADO
anamachado.pe@dabr.com.br

No dia da posse de secretários municipais do Recife, o tradicional discurso de boas-vindas dos governistas tomou outro rumo e tom. Ao invés de um simples ato administrativo, os discursos dos que estavam à mesa, sobretudo do prefeito João da Costa (PT) e do vice prefeito Milton Coelho (PSB), pareciam que tinham o mesmo objetivo: mandar um recado à oposição e fazer um balanço da gestão.

O tom pacificador que já é conhecido do vice-prefeito foi, ontem, substituído por um desabafo. Uma releitura também foi feita, desde o período da disputa eleitoral às ações desses dois anos do comando João da Costa. "Foi uma campanha dura, as necessidades do povo do Recife são sempre maiores que os nossos resultados, mas isso não quer dizer que não haja compromisso", salientou o socialista.

Para questionar a "onda" de críticas da oposição e de "aliados" Milton Coelho sugeriu que a imprensa fizesse uma "reflexão": "Qual foi a tragédia que aconteceu na nossa administração para que setores coloquem o dedo em riste e nos acusem? É preciso que entendam que as mudanças não acontecem do dia para noite". Ele também confidenciou que o que mais o incomoda é "alguns companheiros, talvez por motivos pessoais, colocarem projetos individuais acima do coletivo".

Seguindo a mesma linha, o prefeito João da Costa fez uma série de perguntas que elencavam suas ações. "Procurem nos arquivos e na memória quando foi que o Recife teve uma taxa de desemprego de 8%? Quando foi que proporcionou um programa de participação popular com 80 mil pessoas participando?", provocou.

Reminiscências

E como não podia deixar de citar, ainda que subliminarmente a rixa com seu antecessor, o deputado federal João Paulo (PT), o prefeito comentou: "A história do Recife mostra que a cidade exige um prefeito protagonista e foi isso que eu fiz, não podia aceitar outra coisa. Não reclamei das dificuldades que tive, nem usei meus problemas de saúde para justificar algo que estava dando errado. Vocês têm um prefeito disposto, alegre e de coragem para enfrentar o que precisar", disse aos novos secretários.

Representando os novos integrantes do staff do prefeito, o secretário de Assuntos Jurídicos, Cláudio Ferreira, mostrou estar sintonizado com o grupo. Na ocasião, ele falou que não aceitará atitudes impositivas que não visem a inclusão social, antecipando qual será a postura diante de possíveis embates com a oposição. Já o presidente estadual do PTC, Eriberto Medeiros, comemorou o ingresso da sigla na gestão petista através da nomeação de Maria de Fátima Medeiros da Silva para a presidência da Csurb.

Foram empossados também o secretário de Administração, Dácio Rossiter, o assessor executivo de Assuntos Jurídicos, Marcelo Augusto, e o presidente do Reciprev, André José Ferreira. Participaram da solenidade vereadores e deputados da bancada governista, além de representantes da OAB, do Tribunal de Contas do Estado e integrantes da prefeitura.

DIÁRIO DE PERNANBUCO

Últimas Pag. Nº A4 Data: 22/03/11

trechos dos discursos

"Não vamos admitir a política do dedo na cara"

● **Cláudio Ferreira** – secretário municipal de Assuntos Jurídicos

"Nós estamos na Câmara atentos para contribuir com o sucesso da gestão"

● **Jurandir Liberal PT** – presidente da Câmara do Recife

"É muito fácil criticar e mostrar coisas, de forma até leviana, como meia dúzia faz. Nós vamos ajudar o Recife"

● **Eriberto Medeiros** – presidente estadual do PTC

"Setores sem projetos insistem em criticar e se incomodam com as mudanças feitas até agora"

● **Maurício Rands** – secretário estadual de Governo

"Nós temos a mesma base de sustentação do governo Eduardo Campos e quem quiser romper com isso estará antecipando as mudanças para 2014"

● **Milton Coelho** – vice-prefeito

"É fácil ir para o jornal e criticar, mas trata-se de uma prefeitura que entregou 12 conjuntos habitacionais, por exemplo. Só faz isso quem tem coragem e compromisso"

● **João da Costa** – prefeito do Recife

ABSURDO

Veto a projeto expõe Câmara

Um veto do prefeito do Recife, João da Costa (PT), ao projeto de lei do vereador Luiz Eustáquio (PT), propondo que o descarte e destinação final de restos e vasilhames de qualquer natureza ficasse a cargo do município, expôs uma falha da Câmara de Vereadores do Recife. O Poder Legislativo não dispõe de nenhum sistema de verificação das leis que já foram criadas na cidade. Esse mecanismo poderia, por exemplo, evitar a perda de tempos dos parlamentares, produzindo algo que já existe.

O veto ao projeto estava na ordem do dia para ser votado ontem, mas diante da polêmica foi retirado de pauta. A proposta previa o descarte e a destinação final de vasilhame de óleo lubrificante, líquido de arrefecimento de motores, aditivos combustíveis e lubrificantes de todo e qualquer resíduo perigoso previsto na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Segundo o líder do governo, Josenildo Sinésio (PT), o projeto de Luiz Eustáquio foi vetado porque a prefeitura verificou a existência de outra lei com o mesmo conteúdo. Curiosamente, o projeto passou pela Comissão de Constituição e Justiça, pelas demais comissões, chegou a ser discutido e aprovado em plenário, seguindo para a sanção até ser vetado pelo prefeito.

Para Luiz Eustáquio, infelizmente não existe um controle na Câmara para evitar a construção em duplicidade de leis. "Procurei saber com os colegas e fui informado que a Câmara não dispõe de um sistema informatizado com uma base de dados com todas as leis como existe na Assembleia", lamentou o petista.

O presidente da Casa, Jurandir Liberal (PT), informou que a Câmara usava o sistema do governo municipal para fazer a busca, mas o serviço foi suspenso. "A prefeitura tinha um sistema completo das leis aprovadas no Recife, mas era terceirizado e o contrato acabou no ano passado. Estamos conversando com a prefeitura para retomarmos e ver se implantamos um sistema formal e permanente", argumentou o petista.

CECÍLIA DE SÁ PEREIRA/DP/D.A PRESS

Luiz Eustáquio: poderia haver duplicidade de lei

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Economia **Pag. Nº** B2 **Data:** 22/03/11

por leianne correia - interina

diarioeconômico

leiannecorreia.pe@dabr.com.br

Pelos ares

Os gargalos de embarque e desembarque nos aeroportos parece que, enfim, vão ter um tratamento diferenciado. O governo federal resolveu criar a Secretaria de Aviação Civil, com status de ministério. A medida provisória, publicada no Diário Oficial da União, prevê que a nova secretaria seja responsável por toda a estrutura da aviação civil. Há quem aposte que este é meio caminho andado para a privatização dos aeroportos. Mas se o governo não consegue resolver o problema do caos aéreo que se instala nos feriadões e datas comemorativas, sem investimentos ou políticas públicas para controlar a situação, então a solução que se apresenta é a iniciativa privada. Quando você não pode oferecer um serviço de qualidade, deixe que outro, com condições para tal, o faça. Justiça seja feita que acesso à telefonia pós-privatização só melhorou. Hoje, qualquer um tem quantas linhas telefônicas queira. A qualidade também melhorou. O respeito ao contribuinte ainda falta e muito. Só que isso depende da fiscalização do governo, via agência reguladoras, que não cumprem seu papel. Agora, se esta Secretaria de Aviação Civil vai privatizar os aeroportos, é uma discussão mais para frente. A prioridade é acabar com os gargalos e preparar, de fato, os terminais para a Copa de 2014, sem remendos.

Novo negócio

O grupo MetalShop aposta num novo segmento: sistemas construtivos. Para isso, lançou uma nova empresa, a Metal Frame, com o foco a fabricação de perfis de aço galvanizado e acessórios de Light Steel Framing e Drywall, para construção a seco. A tecnologia reduz prazos em dois terços em comparação a processos construtivos tradicionais.

Feiras

Para quem está interessado em participar da Feira de Fornecedores Industriais da Região Nordeste (ForInd NE) e da Mostra Sucroenergética para a Região Nordeste (Sucronor) um aviso: já está aberto o credenciamento. Empresários dos setores industrial e sucroalcooleiro podem se cadastrar nos sites das feiras: *www.forindne.com.br ou www.sucronor.com.br.*

Naval

A formação de recursos humanos na pauta do governo do estado. Os secretários Marcelino Granja – foto – (Ciência e Tecnologia), Anderson Gomes (Educação), Antônio Carlos Maranhão (Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo) e o presidente da Facepe, Diogo Simões, reuniram-se para articular parcerias e viabilizar tal qualificação. Principalmente na indústria naval, de olho no Estaleiro Promar, segundo a ser instalado em Pernambuco.

Leilão

O primeiro leilão público da Secretaria de Administração deste ano já tem data para acontecer. Dias 7 e 8 abril. Serão comercializados veículos de diversas marcas e modelos, sucatas de veículos e de materiais diversos considerados de recuperação antieconômica para o uso do estado. Mais informações no site *www.sad.pe.gov.br*. A previsão é arrecadar cerca de R$ 1,4 milhão com as vendas.

São João

Nem chegou a Páscoa e o São João já está na pauta. Pelo menos para a organização do Trem do Forró. Nste ano, o atrativo turístico vai ganhar um apoio do projeto "Trem é Turismo", uma parceria entre a Associação Brasileira das Operadoras de Trens Turísticos Culturais e o Sebrae nacional, com um aporte de mais de R$ 2 milhões no investimento da capacitação do turismo receptivo.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Editorial Pag. Nº B4 Data: 22/03/11

cartas à redação

CORRESPONDÊNCIAS:
Rua do Veiga, 600, Santo Amaro,
Recife - 50040-110, Fax 2122-7544

Buraqueiras

Há várias semanas existem duas crateras no cruzamento da Avenida Juarez Távora com a Rua Capitão Zuzinha. A Avenida Juarez Távora margeia o canal do Rio Jordão e é uma excelente rota de fuga para quem mora em Setúbal, Piedade e Candeias e quer se dirigir à Rua Antônio Falcão, Imbiribeira, Aeroporto e Zona Oeste da cidade, evitando as avenidas Conselheiro Aguiar e Boa Viagem. Acontece que as crateras vêm aumentando dia a dia, o que interditará em curto espaço de tempo a avenida para o tráfego, já que os buracos atingiram mais de 30 centímetros de profundidade e estão se unindo, provocando grandes engarrafamentos no local, visto que a pista ficou reduzida a uma faixa de rolamento. Ao mesmo tempo, não se percebe nenhum interesse da PCR em resolver o problema, que talvez na sua concepção seja irrelevante diante do caos que está sendo imposto à população da cidade.

FERNANDO VIÉGAS - Recife

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Economia **Pag. Nº** 86 **Data:** 22/03/11

miriamleitão
miriamleitao@oglobo.com.br

Novos tempos

A viagem de Barack Obama foi bem sucedida. Pelos dois lados. Dilma firmou seu estilo ao chamar os ex-presidentes, ao ser objetiva nas demandas comerciais. Obama e sua família deixaram a marca do carisma e da naturalidade. O que mais se pede de uma visita de presidente? Há sempre a expectativa de fatos concretos, mas uma viagem presidencial é um gesto, uma etapa do caminho.

O ingrediente inesperado foi o presidente Obama autorizar daqui do Brasil o ataque ao arsenal aéreo de Muamar Kadafi, na Líbia. Não deixa de ser irônico o fato de que antes dos aviões americanos os Rafale franceses foram precursores da ação internacional, no momento mesmo da conversa entre a presidente Dilma e o presidente Obama. Os Rafale poderiam ter sido a opção da compra dos caças se a decisão tivesse sido tomada no ano passado, e ainda estão na disputa. Mas os Estados Unidos foram mais discretos em seu lobby a favor dos FA-18, da Boeing.

Brasil e Estados Unidos têm o problema da anemia nas relações comerciais. Eles já foram nosso principal parceiro, deixaram de ser. Nós tínhamos um superávit comercial de US$ 10 bilhões, há quatro anos, e temos um déficit de US$ 7,7 bilhões, agora. E a explicação não é apenas a crise americana. Os Estados Unidos têm déficit com a maioria dos países, e superávit com o Brasil. Poderíamos vender mais para o maior mercado do mundo, mas encontramos barreiras ou temos incapacidade de superá-las. Em parte, o encolhimento da participação do comércio bilateral é derivado da falta de agressividade da política comercial brasileira no último governo em buscar espaço no mercado americano através de acordos e promoção comercial. Os dois países têm contenciosos antigos e deles falou a presidente Dilma: aço, suco de laranja, algodão, etanol. Cada um enfrentando do outro lado lobbies bem organizados. De todos, o lobby que barra o etanol é o mais lesivo aos interesses dos próprios americanos porque por falta de terra eles só conseguem ampliar o cultivo de milho se deslocarem outras culturas. A alta do algodão dos últimos meses foi provocado justamente por queda de área plantada.

No discurso do Teatro Municipal, cabia falar de valores comuns, como ele fez, e muito bem. Brasil e Estados Unidos são países jovens, de grande extensão territorial, de populações grandes, mas que nunca serão grande demais — eles têm 300 milhões, nós, menos de 200 milhões —, que foram colonizados, que viveram o flagelo da escravidão, que receberam ondas de migrantes de países diferentes. Temos inúmeras semelhanças e nossas diferenças: a história racial é diferente, mas não tanto quanto dizem os que cultivam o mito da democracia racial. Por isso, o fato de ele ser negro é um impulso ao sonho de milhões de negros no Brasil.

Os princípios da independência americana estavam presentes em rebeliões do Brasil como a Inconfidência Mineira, e nos projetos de José Bonifácio para a Nação. Tivemos uma história paralela, mas preservamos nossa autonomia mesmo no mesmo continente da maior economia do mundo. Por isso, o que nos cabe agora é de fato uma parceria, onde não há júnior e sênior. Pode dispensar a atitude infantil de reafirmar a independência em gestos e desaforos quem de fato se sente independente.

Em relação ao assento no Conselho de Segurança da ONU, sua declaração foi pálida, perto da forte indicação de apoio dado à Índia. Alvaro Gribel, que trabalha aqui na coluna, é compositor. Uma de suas melhores músicas tem o título perfeito: "Agradeça o apreço". Pois é, agradecemos o apreço. O mais interessante na proposta brasileira não é o desejo de fazer parte desse clube exclusivo, mas o fato de que a forma de organização do poder nas Nações Unidas já não reflete mais a divisão do poder mundial, bem mais complexo com as potências médias, a diversidade, os emergentes.

O ponto mais fraco da visita à América Latina foi sua nenhuma relação com a imprensa brasileira. Convenhamos, entrevista por escrito como ele concedeu para a Veja e para o El Mercurio, do Chile, é desconsideração. Entrevista por escrito qualquer assessor pode responder, além disso, tira do repórter sua principal arma que é a segunda pergunta. Numa rápida entrevista no Chile, não disse nada que não fosse previsível.

No começo do governo George Bush, a região foi tão negligenciada que nem havia um subsecretário para assuntos latino-americanos, e o primeiro escolhido era um cubano, que via o conflito com Cuba como a grande questão da região. Por isso, muitos analistas esperaram que na diplomacia de Barack Obama a região fosse ter maior visibilidade e importância. Não teve muito, mas a visita que faz agora a três países da região traz ganhos. No Brasil, ele passou o fim de semana. E a imagem dele numa área antes ocupada pelo tráfico como a Cidade de Deus, ao lado de garotos negros como ele, jogando bola, tem um valor simbólico maior do que as costumeiras visitas de presidentes a projetos sociais bem sucedidos. É que desta vez é um bairro inteiro, um enorme bairro que é símbolo de um movimento do Rio contra a ocupação territorial do tráfico de drogas. Chicago, onde Michelle nasceu, sabe o que é lutar contra o crime. Em Santiago, ele falou no La Moneda, um dia bombardeado por um golpe que teve o apoio de Washington. Velhos e, felizmente, superados tempos.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana **Pag. Nº** C 1 **Data:** 22/03/11

Na Rua Marquês do Herval, a comerciante Rosilene Maria vende lanche na mala do seu veículo e reclama que precisa chegar cedo para que outra pessoa não pegue o seu lugar

Ambulante motorizado na Zona Azul

Pelas principais ruas do centro, o Diario flagrou comerciantes que ocupam vagas dos motoristas

TÂNIA PASSOS
taniapassos.pe@dabr.com.br

A busca por espaço para o comércio informal nas ruas do Centro do Recife se reinventa nas mais diversas formas. Uma modalidade que vem crescendo a cada dia é a do ambulante motorizado, que usa as vagas de estacionamento da Zona Azul. É só pagar o tíquete, estacionar, expor a mercadoria e pronto. Está formado um novo ponto de comércio. Na maioria das vezes, eles vão além dos limites dos seus próprios carros. Também não há limites em questões básicas de segurança. Uma cena comum são botijões de gás, seja na calçada ou dentro do quadrado onde eles se sentem "donos". Há também aqueles que comercializam alimentos, sem as mínimas condições de segurança alimentar. O que dizer, por exemplo, de um carro com a mala carregada de pizza congelada, sem nenhum tipo de refrigeração, sob esses dias de sol escaldante?

A presença dos ambulantes motorizados nas vagas de estacionamento das ruas do Centro do Recife não é de agora. Ao contrário, vem se incorporando à cena urbana da cidade como um fato estabelecido e normal. Mas houve uma explosão nos últimos meses. Na esquina da Rua Marquês do Herval, no bairro Santo Antônio, encontramos a comerciante Rosilene Maria da Silva, 42 anos, vendendo lanche na mala do seu carro. A preocupação de-

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana **Pag. Nº** C1 **Data:** 22/03/11

la é chegar cedinho para não perder a vaga. "Uma vez a gente teve que esperar o carro que estava na "nossa" vaga sair. A gente explicou ao motorista que era o nosso ponto. Ele disse que não sabia. Para não ter problema a gente chega cedo", revelou.

Segundo a comerciante, ela paga R$ 2 de Zona Azul para passar o dia no local. "A gente paga a Zona Azul e tem também autorização da prefeitura", afirmou. Na Rua das Calçadas, há oito anos a comerciante Solange Alves, 42 anos, traz de Olinda peças de roupas para vender no

Carro abarrotado com toalhas bordadas e de renda ocupa um importante espaço que seria do consumidor

Mais um automóvel impede a circulação na via

Vizinho ao Mercado de São José, outro exemplo irregular

Centro do Recife. "A gente chega às 6h por causa da vaga e fica até as 18h. Gasto R$ 10 de Zona Azul por dia", afirmou.

Com o tíquete da Zona Azul garantido, o sentimento geral dos comerciantes é de não temer nenhum tipo de fiscalização. Em passagem pelo centro, encontramos ambulantes motorizados nas ruas da Concórdia, Palma, Tobias Barreto, Praia, Praça Dom Vital, Marquês de Herval e na Rua Joaquim Felipe, Boa Vista. Nessa última, mesmo sem funcionar, o carro fica ocupando uma vaga de estacionamento dia e noite. "Eu acho um absurdo. A gente quer resolver um problema no centro e não há vaga para estacionar", reclamou professor Ronaldo Vasconcelos, 45 anos.

Quem também se sente prejudicado são os comerciantes do setor formal. "Não acho justo a gente pagar todos os impostos e uma pessoa estacionar o carro na frente da minha loja e vender só porque pagou a Zona Azul", criticou um comerciante da Rua das Calçadas, que não quis se identificar.

Em nota, a Diretoria de Controle Urbano (Dircon) informou que a utilização de vagas de estacionamento da Zona Azul para o comércio informal é temporária. Ainda segundo a nota, dentro do processo de ordenamento desenvolvido pelo programa "Recife Nosso Centro", já foram iniciadas conversas com os comerciantes que estão utilizando estes locais no sentido de liberar as vagas ocupadas e encontrar outros espaços para os mesmos. O procedimento já foi realizado nas ruas Sete de Setembro e Hospício e será aplicado em todas as vias que ainda irão receber as ações de ordenamento. A nota encerra sem dizer quando o problema será resolvido.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana **Pag. Nº** C 1 **Data:** 22/03/11

Vagas já são insuficientes

O centro expandido do Recife tem atualmente 2.700 vagas de Zona Azul distribuídas nos bairros de Santo Antônio, São José, Boa Vista e o Bairro do Recife. Por dia são vendidos cerca de 25 mil talões, mas está longe de atender a demanda. Somente na Avenida Guararapes, segundo estudo da própria Prefeitura do Recife, existe uma carência de cerca de 800 vagas.

Aumentar o número de vagas no centro não é necessariamente a solução. Segundo os especialistas, há pelo menos dois agravantes: quanto mais opção de estacionamento público, menos os empresários vão querer investir em edifício-garagem, que ajudaria na retirada de carros das ruas e melhoraria o fluxo. Outro ponto, segundo os especialistas em trânsito, é que a orientação é para coibir cada vez mais a presença de carros nas ruas centrais e não facilitar a presença dos veículos. Dois obstáculos que, pelo visto, ainda estão longe de serem removidos.

Na atual lógica da Companhia de Trânsito e Transporte Urbano (CTTU), o motorista pagando apenas R$ 1 na Zona Azul pode permanecer até duas horas estacionado na maioria das ruas do centro. Mas há ainda a opção de pagar o mesmo valor por até cinco horas de permanência. O que inviabiliza qualquer sistema de rotatividade, comuns nos estacionamentos particulares.

É o que acontece, por exemplo, com os comerciantes ambulantes, que alugam a vaga por um dia inteiro pagando uma quantia irrisória. Confiante no funcionamento do sistema, o comerciante Valfrido Correia, 38 anos, exibe os dois tíquetes que ele paga por dia para ter direito a estacionar e comercializar os seus produtos na Praça Dom Vital, ao lado do Mercado São José. "Todas as vezes eu pago a Zona Azul", afirmou. Nenhum dos técnicos da CTTU foi disponibilizado pela Assessoria de Imprensa da PCR para falar sobre esse assunto.

Comerciante Valfrido Correia exibe pagamento diário

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

Vida Urbana Pag. Nº C2 Data: 22/03/11

por luce pereira

diariourbano

luce.pereira@diariodepernambuco.com.br

Ganha, mas não leva

A inversão do trânsito na Zona Sul do Recife,em janeiro de 2004, primeiro passo para o ordenamento do transporte irregular de passageiros, é um bom exemplo de como o poder público, quando quer, coloca ordem na casa. Houve lei, metas, planejamento, execução e fiscalização, tudo em cadeia, de maneira que não restassem brechas para o território ser reocupado por kombis e vans. Serve para mostrar que medidas tomadas pela prefeitura com o intuito de livrar ruas importantes do centro da presença do comércio ambulante pecam quando desconsideram a necessidade de fiscalização permanente, a fim de impedir a volta do andor. A verdade é que os alvos do programa Recife Nosso Centro usam bons disfarces e se mostram muito mais inteligentes do que a prefeitura na luta pelo domínio dessas áreas. Descobriram na roda uma aliada e tanto, porque com automóveis, carroças, tabuleiros e carrinhos vão se mantendo onde sempre estiveram. Não importa se ocupam vagas de Zona Azul, se tumultuam a circulação de pedestres, se são uma ameaça à saúde pública. Importa o resultado, e ele aponta para a sobrevivência da atividade, enquanto a prefeitura anuncia a conquista do território. Uma vitória do tipo "ganha, mas não leva".

Tesouro desprotegido

Em greve de advertência de 24 horas, hoje, os servidores da CPRH pretendem tirar o véu que esconde alguns mitos, como por exemplo, o de que os belos corais de Tamandaré estão protegidos pelo trabalho da companhia. Que nada. A APA de Guadalupe nem possui embarcação para ir até lá.

Carências escancaradas

Dia de boca no trombone, os trabalhadores da CPRH querem mais é escancarar as carências. Também estão expostos a ataques de todos os lados manguezais e a caatinga, que não conta com uma Unidade de Conservação controlada pelo estado. Terrenos de difícil acesso ficam sem receber a visita das equipes, porque não há veículos com tração.

Terceiro mais doente

Velhos números acompanham Pernambuco na passagem do Dia Mundial de Combate à Tuberculose, quinta-feira. De acordo com o programa nacional de combate à doença, o estado só perde para o Rio (68,64 por 100 mil habitantes) e o Amazonas (67,88 por 100 mil habitantes). Tem 47,6 casos por 100 mil habitantes. Falta estratégia para manter a fidelidade das vítimas ao tratamento.

Degradação

A fonte que fica na frente da Igreja do Divino Espírito Santo, relíquia de 1642, na Praça 17 (bairro de Santo Antonio), reflete a falta de cuidado com o próprio templo. Na placa colocada na frente dele, nem mais se enxergam informações destinadas a suprir a curiosidade dos visitantes sobre o patrimônio.

O dito pelo não dito

Ontem, primeiro a Prefeitura de Olinda anunciou, para esta terça-feira, a assinatura da ordem de serviço relativa à recuperação da reserva Mata do Passarinho, depois remarcou o local do evento, que passaria do palácio dos Governadores para a própria reserva. Por fim, sem explicar o motivo, simplesmente cancelou tudo. A nova data, só Deus sabe.

Tirando a limpo

O D.A do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE organiza o evento ArqDebates (amanhã, 19h, Centro de Artes e Comunicação) para tirar dúvidas da comunidade acadêmica sobre os projetos de requalificação do porto e do centro do Recife. Já avisaram que não vão ser ouvintes passivos das explanações dos arquitetos Zeca Brandão (NTOU) e Milton Botler (Instituto Pelópidas Silveira).

Concerto suado

Mesmo a Madre de Deus não sendo um lugar dos mais indicados para fugir do calor insuportável que tem feito no Recife, vale a pena se valer de leque, inclusive improvisado, para ouvir os concertos do Circuito das Igrejas. Domingo, a partir das 17h, tem o Coro Opus 2, do Departamento de Música daUFPE, tocando Pergolesi, Brahms, Liszt, Schubert, Mendelssohn e Bernstein.